

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

BIANCA ROSILDA VELOSO PEREIRA  
THIAGO FREITAS DA SILVA

**SÍNDROME DA ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM  
CÃES: REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE/PE  
JUNHO - 2023

BIANCA ROSILDA VELOSO PEREIRA  
THIAGO FREITAS DA SILVA

# **SÍNDROME DA ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Professor(a) Orientador(a): Ms. Dyeime Ribeiro De Sousa.

RECIFE/PE  
JUNHO - 2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P436s Pereira, Bianca Rosilda Veloso.

Síndrome da ansiedade de separação em cães: revisão de literatura/  
Bianca Rosilda Veloso Pereira; Thiago Freitas da Silva. - Recife: O Autor,  
2023.

17 p.

Orientador(a): Ma. Dyeime Ribeiro De Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Medicina Veterinária, 2023.

Inclui Referências.

1. Animais. 2. Antropomorfismo. 3. Comportamento. 4. Hiperapego.  
I. Carvalho, Pedro Henrique. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA.  
III. Título.

CDU: 61

## DEDICATÓRIA

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais,  
Genilda Ventura da Silva, Cesário Freitas da Silva,  
Elzira de Araújo Veloso, Heráclito Guedes Pereira,  
in memoriam.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conceder realizar esse sonho e guiar-me durante a jornada, sem ele nada seria possível. Aos meus familiares e amigos que foram à base de tudo, apoiando em momentos de maiores dificuldades, sempre estimulando a nunca desistir. Agradecimento especial à Michele Guedes, Wanderlei Porto, que confiaram e estiveram ao meu lado seja qual fosse o caminho que escolhesse. Aos meus colegas de trabalho que apoiaram-me e torceram para que tudo desse certo.

À minha orientadora Professora Mestre Dyeime Ribeiro de Sousa por ter dado todo o suporte no desenvolvimento deste trabalho, com sua dedicação e profissionalismo fez o difícil parecer simples.

Deixo um agradecimento a todos os professores que agregaram crescimento pessoal, profissional e intelectual em minha vida.

*Bianca Rosilda Veloso Pereira*

Honras a Deus por tudo que tens feito por mim, sem ele não chegaria onde estou. Agradeço a meus familiares e amigos, a médica veterinária Bruna Uchôa que contribuiu com mais conhecimento da medicina veterinária durante meus estágios, Meus colegas de trabalho, os enfermeiros e enfermeiras, que muito me ajudaram, algumas vezes segurando a barra de um plantão difícil para que eu pudesse estudar.

Agradeço aos meus professores por tudo que ensinaram em especial ao professor Rony Andrade que foi minha inspiração para amar ainda mais à medicina veterinária, em especial a anestesiologia.

*Thiago Freitas da Silva*

## EPÍGRAFE

*“A sabedoria não vem do acerto, mas sim do  
aprendizado com os erros.”  
(Monja Coen Roshi)*

## **SÍNDROME DA ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA.**

Bianca Rosilda Veloso Pereira  
Thiago Freitas da Silva  
Dyeime Ribeiro de Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** A síndrome da ansiedade de separação é uma doença comportamental, e ocorre quando o animal é separado da figura de apego. O cão é um dos mais acometidos por terem maior aproximação com o ser humano. Fatores desencadeadores estão ligados a hipervinculação, humanização, antropomorfismo e traumas emocionais. Os principais sinais clínicos apresentados são: a vocalização excessiva, a destruição de objetos e urinar e defecar em locais inapropriados, tornando consequências indesejadas para a relação homem-cão. O diagnóstico é realizado através de exames clínicos, questionários e filmagens. Vários tratamentos podem ser aplicados, como métodos de manejo comportamental, ambiental, alternativos e farmacológicos. Foram levantadas várias pesquisas em artigos, livros acadêmicos e revistas científicas, nacionais e internacionais, para descrever a melhor compreensão sobre a doença, fatores desencadeadores, tratamentos, prevenção e diagnósticos. O objetivo desta revisão foi mostrar o impacto dessa doença, a fim de evitar o retardo no diagnóstico, melhorar o tratamento, bem como prevenir o desenvolvimento da doença e suas consequências.

**Palavras-chave:** Animais; Antropomorfismo; Comportamento; Hiperapego.

---

<sup>1</sup> Professora UNIBRA. Mestra. E-MAIL: [dyeime.ribeiro@grupounibra.com](mailto:dyeime.ribeiro@grupounibra.com)

## **SEPARATION ANXIETY SYNDROME IN DOGS: LITERATURE REVIEW.**

Bianca Rosilda Veloso Pereira  
Thiago Freitas da Silva  
Dyeime Ribeiro de Sousa<sup>1</sup>

**Abstract:** Separation Anxiety Syndrome is a behavioral disorder, and occurs when the animal is separated from the attachment figure. The dog is one of the most affected by being closer to the human being. Triggering factors are linked to hyperlinking, humanization, anthropomorphism and emotional trauma. The main clinical signs presented are: excessive vocalization, destruction of objects and urinating and defecating in inappropriate places, making unwanted consequences for the human-dog relationship. The diagnosis is made through clinical exams, questionnaires and filming. Several treatments can be applied, such as behavioral, environmental, alternative and pharmacological management methods. Several studies were raised in articles, academic books and scientific journals, national and international, to describe a better understanding of the disease, triggering factors, treatments, prevention and diagnoses. The objective of this review was to show the impact of this disease, in order to avoid delay in diagnosis, improve treatment, as well as prevent the development of the disease and its consequences.

**Keywords:** Animals. Anthropomorphism. Behavior. Hyper-attachment.

---

<sup>1</sup>Teacher. UNIBRA. Master. E-MAIL: [dyeime.ribeiro@grupounibra.com](mailto:dyeime.ribeiro@grupounibra.com)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Sistemas acometidos pela SAS.....	13
Quadro 2. Outros sinais clínicos da SAS.....	16
Figura 1. Dermatite acral por lambeduras excessivas.....	17
Figura 2. Linguagem canina.....	17
Quadro 3. Avaliação do histórico do animal.....	19
Quadro 4. Avaliação comportamental e fisiológica do animal.....	19
Quadro 5. Tipos de Enriquecimentos Ambientais e objetivos.....	21
Quadro 6. Terapia medicamentosa para SAS.....	22

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	12
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
3.1 Síndrome da ansiedade de separação.....	13
3.1.1 Fatores predisponentes.....	14
3.1.2 Sinais Clínicos.....	16
3.1.3 Diagnósticos.....	18
3.1.4 Tratamentos.....	20
3.1.5 Prevenção.....	24
3.1.6 Prognóstico.....	24
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) o Brasil possui cerca de 149,6 milhões de pets, e ocupa o 3º lugar no ranking mundial de animais de estimação, com destaque para os cães com uma população de 58,1 milhões, sendo a maior população dentre as outras espécies de pets (ABINPET, 2021).

Seguramente, isso ocorre porque os cães apresentam diversas funções na vida dos seres humanos, como: companhia, guarda, caça, resgate de pessoas e guia para pessoas com deficiência, entre outras (FALCÃO, 2021). Diante disso, percebe-se que a relação humano-cão sofreu mudanças em diversos aspectos, principalmente nos contextos sociais e culturais.

Segundo Aguiar e Alves (2021), existe uma nova configuração familiar, denominada família multiespécie, onde o ser humano reconhece e legitima seus animais como membro da família, o que mostra um aumento no vínculo afetivo, bem como os cuidados com saúde, bem-estar e alimentação.

Embora, essa relação criada seja benéfica para ambos, há estudos que revelam as mudanças e problemas comportamentais que pode ocorrer (MOYA; MARCHESE, 2022), como: ansiedade, medo (CUNHA, 2020), automutilação, vocalização excessiva, comportamento destrutivo (BACAN, 2021) hiperapego (KRUG et al., 2021; NEVES; RIBEIRO; CARVALHO, 2022), micção ou defecação em locais inadequados; latido excessivo (FALCÃO, 2021) entre outras com manifestações que podem ser exacerbadas, principalmente, quando separados dos tutores ou deixados sozinho/isolados (PALESTRINI, 2019).

Esses tipos de comportamentos são observados na síndrome da ansiedade de separação (SAS), um distúrbio comportamental que pode acometer várias espécies de animais, e a falta de conhecimento do médico veterinário sobre essa doença, pode retardar o diagnóstico e o tratamento. Portanto, esse trabalho tem por objetivo fazer uma revisão de literatura sobre síndrome da ansiedade de separação, em caninos domésticos, com ênfase nos sinais clínicos, para auxiliar no diagnóstico, prevenção e tratamento clínico dessa doença.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, com inclusão de artigos completos e originais, de revisão de literatura, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos (TCC), além de livros que abordavam síndrome da ansiedade em caninos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS), Portal periódicos Capes e da *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, sem restrições de idiomas, publicados entre 2015 a 2023.

Foram utilizadas para pesquisa as seguintes palavras chaves: ansiedade, canino, comportamento, estresse, hiperapego, hipervinculação, combinando-as entre si e com as palavras: tratamento, humanização, antropomorfismo e pandemia covid 19. Foram encontrados 55 artigos, destes 21 foram excluídos, por não abordarem a síndrome da ansiedade de separação.

Foram incluídos para a composição desse trabalho 34 artigos em português, inglês e espanhol, sendo 01 tese, 22 dissertações, 07 TCC e 04 livros.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Síndrome da ansiedade de separação

A ansiedade é um estado de tensão ou apreensão, acompanhada de sensações físicas, induzida por perigo, dor ou necessidades especiais, um problema sério, tratável (CUNHA, 2020). A síndrome da ansiedade de separação (SAS) é uma doença comportamental, cuja manifestação clínica ocorre quando o animal é separado da figura de apego, estando em casa ou não (ROSA, 2021), sendo mais comum em cães (ALVES, 2021) por serem sociáveis (FARIA et al., 2021), classificada como leve, moderada e grave (RAMOS, 2020), não tendo diferença em sexo, raça ou idade (ROSA, 2021). Essa síndrome pode afetar as condições de bem-estar animal, devido à dependência emocional gerada pelo apego excessivo. É segundo Rosa (2021) a segunda doença comportamental mais apresentada em consultas.

Não se tem total compreensão da etiologia e fisiologia da SAS (ANDENA; BARBERINI; BAÍA, 2023), mas sabe-se que as alterações fisiológicas variam entre os indivíduos (FARIAS et al., 2021) na frequência e intensidade (PALESTRINI; MAZZOLA; CANNAS, 2019), podendo perdurar o dia todo, com início minutos antes da saída ou após a chegada do tutor, segundo Farias et al. (2021).

O quadro abaixo descreve algumas alterações que ocorrem em cada sistema orgânico, devido à ansiedade em cães.

#### QUADRO 1: SISTEMAS ACOMETIDOS PELA SAS.

Sistemas	Ocorrências observadas
Cardiovascular	Taquicardia
Endócrino	Aumento de cortisol e hiperglicemia
Gastrointestinal	Inapetência, distúrbios gastrointestinais.
Musculoesquelético	Traumas
Nervoso	Estímulos adrenérgicos/noradrenérgicos
Respiratório	Taquipnéia
Cutâneo	Dermatite acral por lambedura

Fonte: TILLEY; JUNIOR (2015).

Segundo Palestrini, Mazzola e Cannas (2019) as alterações fisiológicas que os animais apresentam devido à separação, são decorrente da situação indutora de estresse, e conhecer a fisiologia do estresse, são pontos fundamentais para entender determinados comportamentos, além de auxiliar no tratamento, prevenção e diagnóstico.

Segundo Faria (2020) a fisiologia do estresse revela alterações cardiovasculares e respiratórias, como a taquicardia, desregulação na temperatura corporal do animal e a liberação de alguns hormônios como o cortisol, essas alterações são consideradas indicadoras do estresse, no qual levam ao desequilíbrio da homeostase. Cunha (2020) relata que o estresse pode ser bom, para preparar o animal para luta, e ruim para manter a homeostase orgânica e Kang (2022), diz que o estresse pode desenvolver problemas comportamentais em cães.

### 3.1.1 Fatores predisponentes

As causas específicas da SAS não foram totalmente esclarecidas, porém existem alguns fatores que predispõe direta ou indiretamente como: antropomorfismo, humanização, hipervinculação e traumas emocionais.

Segundo Cabral e Savalli (2020) a interação dos *Canis familiaris* (cão doméstico) com o homem dar-se por terem sido os primeiros animais a ser domesticados cerca de 15mil anos atrás no oriente e ocidente da Eurásia<sup>2</sup> e pela relação que eles têm nos tempos atuais. Devido essa intensa relação ocorre atos constantes de antropomorfismo, que é atribuir características ou aspectos humanos a animais e outros elementos (GRAMA; CORNÉLIO; CREADO, 2021). Atualmente, segundo Videla (2021) observa-se isso em nomes humanos dados aos animais, em realização de festas de aniversários, em vestir roupas, ir a creches, em ter redes sociais e até canais de televisão exclusiva.

Rosa, Paixão e Soares (2018), afirma que devido à alta frequência do antropomorfismo na sociedade e do seu possível envolvimento na SAS, é imprescindível conhecer suas características e consequências para o bem estar humano e/ou animal, para ter estratégias de minimizar os problemas comportamentais.

---

<sup>2</sup> A Eurásia é a massa que forma em conjunto a Europa e a Ásia, formando um grande continente único.

Um fator predisponente na atualidade é a humanização, que segundo Cabral e Savalli (2020) essa relação assemelha-se em muitos aspectos a de pais e filhos, e esse modo de humanizar os cães, segundo Pacheco (2021), afeta o bem-estar animal, retira a rotina natural, e as necessidades básicas nem sempre são supridas, levando a transtornos comportamentais, dificuldades em relacionamentos e põem em risco a saúde canina. Cunha (2020) ressalta que quando há impedimento dos cães exercerem o comportamento natural, eles desenvolvem comportamentos estereotipados, além de desordens como ansiedade e medo.

Embora não tenha estudos comprobatórios, Videla (2021) afirma que essas tendências subversivas, podem ser fonte para o desenvolvimento de problemas comportamentais. A humanização desenvolve doenças alimentares e psicológicas, como a síndrome da ansiedade de separação (PACHECO, 2021).

Outro fator associado à SAS, como fator importante, principalmente, após a pandemia da COVID 19, é a hipervinculação, que é um distúrbio relacionado ao vínculo excessivo, normalmente a um humano, no qual o animal desenvolve uma intensa dependência emocional, com alterações comportamentais (MOYA; MARCHESE, 2022). Rosa (2021) menciona que a domesticação, a criação seletiva, e a socialização precoce, contribuem para a predisposição ao apego excessivo. Segundo Silva et al. (2021) a mudança de rotina pode comprometer a personalidade do *pet*<sup>3</sup> provocando o aumento de irritabilidade e o comportamento antissocial.

Alves (2021) assegura que a causa da SAS é multifatorial, e que experiências traumáticas também podem contribuir para o surgimento, como: barulho de trovão, incêndios, presenciar roubos, sons de alarmes, ficar preso sem ajuda (CUNHA, 2020). Além desses, outros fatores como: separação de filhotes precocemente da mãe, animais adotados de abrigos e animais geriátricos, também podem contribuir (TILLEY; JUNIOR, 2015).

Há outros fatores que são citados por Rosa (2021) para desencadear a SAS: mudanças de rotina, relação social, casa nova, ambiente novo, falta de estímulo ou falta de enriquecimento ambiental, interações inadequadas, medos, fobias, doenças cognitivas e separação súbita dos tutores após contato constante. Esses fatores aumentam a probabilidade de ter uma doença. Além dos citados acima, Rosa (2021) diz ainda, que a SAS pode apresentar alguns fatores de maior risco, como: Adição ou

---

<sup>3</sup> palavra 'pet' é uma expressão em inglês, cujo significado é animal de estimação.

perda de um familiar ou pessoa próxima ao cão, cães que não se recuperam da angústia do desmame, separação traumática, mãe ansiosa ou bivalente, saídas prolongadas dos tutores, saudações excessivas e socialização inadequada.

Palestrini, Mazzola e Cannas (2019) reiteram que as punições dadas pelos proprietários contribuem negativamente, agravando a situação ou o surgimento onde não existia.

Nesse contexto de fatores, a intensa aproximação, os cuidados excessivo, dentre outros citados, fazem com que o cão desenvolva comportamentos indesejáveis e doenças como a SAS.

### 3.1.2 Sinais Clínicos

Os principais sinais clínicos que caracterizam a SAS segundo Alves (2021), Bacan (2021) e Falcão (2021) são: vocalização excessiva, comportamentos destrutivos de objetos, urinar ou defecar em locais inadequados, lambeduras excessivas, euforia na chegada do tutor, ansiedade na percepção da saída do tutor, seguir o tutor pela casa e a busca excessiva por atenção.

Souza (2021) diz que sinais clínicos são resultantes da pressão sofrida em situações indesejadas, sendo uma ameaça a homeostase do indivíduo. O quadro abaixo destaca outros sinais clínicos que podem ser observados na SAS:

#### QUADRO 2. OUTROS SINAIS CLÍNICOS DA SAS.

Agitação	Inquietude, atividade motora excessiva, andar em círculos, saltar.
Agressividade	Abocar, mordiscar, arranhar, rosar ou morder tutores quando vão ou se preparam para se ausentar.
Anormalidades Fisiológicas	Vômito, Salivação, Tremores, hiperventilação e Taquipnéia.
Automutilação	<i>Grooming</i> <sup>4</sup> excessivo, dermatite acral por lambeduras (Figura 1), agressão autodirecionada e puxar os próprios pêlos.
Sinais de depressão	Isolamento social, letargia, inapetência, anorexia temporária <sup>5</sup> , posturas ou expressões faciais submissas ou medrosas.

Fonte: ROSA (2021)

Figura 1. Dermatite acral por lambeduras excessivas.

<sup>4</sup> Palavra em inglês que significa Asseio.

<sup>5</sup> Durante a ausência do tutor, e desaparece na presença.



Fonte: Carvalho et al., 2019.

Palestrini, Mazzola, Cannas (2019) e Chin (2020) destacam a postura de um cão ansioso: corpo achatado, cauda baixa ou dobrada e orelhas achatadas na cabeça, como é visto na figura 2 abaixo.

Figura 2. Linguagem canina



Fonte: CHIN, 2020.

Entretanto, para que esses sinais sejam considerados decorrentes de ansiedade por separação, devem-se excluir doenças concomitantes, como doenças neuroendócrinas, disfunções cognitivas, dor e outras psicopatologias (MEDEIROS, 2021).

Segundo Ramos (2020) estímulos ambientais pode desenvolver vocalização excessiva na ausência do tutor, assim como destruição de objetos por estar feliz e livre para fazer, por tanto devem ser avaliados com atenção para não serem confundidos como um dos sinais clínicos da ansiedade por separação.

Esses sinais podem ser interpretados como um ato de rebeldia, pela falta do conhecimento dos Médicos Veterinário, bem como a falta de compreensão dos tutores, trazendo consequências indesejadas, como o abandono (ALVES, 2021).

### 3.1.3 Diagnósticos

O diagnóstico da SAS baseia-se nos sinais clínicos, e tem como objetivo compreender o comportamento do cão, quando ele é deixado em casa sozinho, por meio de filmagem, que segundo Martins, Souza e Freitas (2022) é considerado padrão ouro para o diagnóstico da doença. Souza (2021) e Rosa (2021) descrevem que a filmagem além de poder constatar os padrões anormais de comportamento, é possível observar outros sinais clínicos e saber se o tratamento de fato está trazendo resultados.

A aplicação de um questionário com uma metodologia, para obter informações sobre rotinas e mudanças no comportamento, bem como conhecer o histórico da chegada do animal na família, o ambiente em que vive, a rotina dos tutores, a interação familiar, o início e intensidade dos sinais são importantes para o diagnóstico (ALVES, 2021; MOREIRA, 2022).

Não existe um questionário metodológico padrão, porém Martins, Souza e Freitas. (2022) destacam que uma boa ficha clínica para avaliação e diagnóstico da SAS, deve ter como base questões a cerca da queixa principal, histórico clínico recente, progresso e familiar, bem como avaliação comportamental e fisiológica, as quais são observadas nos quadros abaixo.

#### QUADRO 3. AVALIAÇÃO DO HISTÓRICO DO ANIMAL.

Histórico clínico recente	Histórico clinico progresso	Histórico familiar
Quando começou?	Já teve algum tipo de problema anterior?	Convive com outros animais?
Como evoluiu?	Fez algum tratamento?	Outros animais possuem sintomas semelhantes?
Fez uso de algum tratamento?	Quais?	Quantas pessoas residem na casa?

Fonte: MARTINS; SOUSA; FREITAS (2022).

**QUADRO 4. AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E FISIOLÓGICO DO ANIMAL.**

Comportamentos apresentados	Grau de apresentação
Destruição de objetos	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Vocalização excessiva	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Movimentos repetitivos	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Lambeduras excessivas	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Automutilação	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Arranhar portas	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Falta de controle em passeios	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Agressividade	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Euforia	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Depressão	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Defecar/urinar fora do local	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Perda de peso	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
5Diarreia	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Sialorreia	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Tremores	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Vômitos	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Taquicardia	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Taquipnéia	Leve ( ) moderado ( ) Grave ( )
Pontuação: Leve - 1 ponto (1 a 2 vezes na semana). Moderado - 2 pontos (3 a 5 vezes na semana). Grave - 3 pontos (acima de 5 vezes na semana).	
A soma de pontos sugere um padrão de tratamento adequado, sendo: acima de 10 pontos inclusão de ansiolíticos, abaixo apenas manejos.	

Fonte: MARTINS; SOUSA; FREITAS (2022).

Souza (2021) comenta que o questionário não substitui a abordagem detalhada e particular de cada caso, devendo ser sempre a avaliação do veterinário levada em consideração.

FARIA et al. (2021) ressaltam que é importante compreender a rotina da relação entre tutor e animal, e conhecer o grau de hipervinculação, além disso, recomenda-se avaliação clínica geral, com exames físicos e complementares, para identificar alterações, no qual justifique a mudança de comportamento (ROSA, 2021).

O hemograma e o perfil bioquímico são indicados para identificar alterações como infecções e enfermidades que possam cursar com dor e irritabilidade no cão (MARTINS; SOUZA; FREITAS, 2022) justificando a alteração de comportamento.

### 3.1.4 Tratamentos

O objetivo de qualquer tratamento é combater algo que provoque a doença, além desse, o tratamento para SAS tem o objetivo em ensinar o animal a manter-se calmo e independente na ausência do tutor (ALVES, 2021), e na redução do estresse e da ansiedade (CUNHA, 2020), podendo ser por meio de manejo ou medicamentoso. O tratamento da SAS em cães demorar vários meses (RAMOS, 2020). Margutti et al.

(2022), relatam que uma boa avaliação antes do tratamento é fundamental para entender as alterações comportamentais dos animais.

Se a ansiedade por separação apresentada pelo cão for leve à moderada, estratégias terapêuticas poderão permitir que ele esporadicamente seja deixado sozinho em casa, por períodos curtos, mesmo que o processo de dessensibilização às saídas programadas ainda não esteja concluído. Se a ansiedade por separação apresentada pelo cão for moderada à grave, ele não deverá ser deixado sozinho em casa até que o processo de dessensibilização esteja concluído. (RAMOS, 2020, p.38-39)

Existem vários tratamentos indicados, todavia a clínica do paciente, a rotina do tutor e o ambiente onde animal vive, é sempre considerada como ponto principal para instituir uma terapêutica, pois um comportamento problemático pode demorar semanas a meses para desaparecer (TILLEY; JUNIOR, 2015).

Enriquecimento ambiental (EA) é utilizado como tratamento complementar, para manifestação do comportamento natural do animal e, assim voltar ao emocional equilibrado (ALVES, 2021). Para Kang (2022) é um método eficaz que reduz a frequência dos comportamentos problemáticos, pois aumenta a diversidade de ações e interação entre cães e tutores, melhora o bem-estar animal, reduzindo o desconforto e o medo da ansiedade de separação.

Segundo Cunha (2020) o EA é uma forma de melhoria biológica do animal, e apresentam cinco tipos: Físico, sensorial, cognitivo, social e alimentar e estão descrito no quadro abaixo.

**QUADRO 5. TIPOS DE ENRIQUECIMENTOS AMBIENTAIS E OBJETIVOS.**

Físicos	Aparatos para ambientes naturais – gramas, terra, poça de água.
Sensoriais	Estimula os sentidos do animal – feromônios sintéticos
Cognitivos	Estimula a mente do animal – brinquedos para estimular raciocínio ofertando recompensas.
Social	Interação com outros animais
Alimentar	Variação de alimentação para promover naturalidade – osso bovino

Fonte: CUNHA (2020).

Outro protocolo de tratamento complementar para a SAS é o adestramento, utilizando técnicas para modificar a resposta negativa do cão e a sensibilidade ao medo, a técnica adequada é o contra condicionamento (ALVES, 2021).

A acupuntura é um tratamento que auxilia na redução da agressão canina, ansiedade, anorexia comportamental, depressão e distúrbios compulsivos (KONTOGIANIS; GREENE; FANUCCI, 2019). A acupuntura não só atua como uma técnica facilitadora do processo de terapia, como também é capaz de induzir respostas terapêuticas de forma isolada e que demonstram influência positiva no tratamento da SAS em cães (MEDEIROS, 2021).

Feromônios sintéticos, também são uma excelente indicação para redução do estresse e ansiedade, podendo ser usado em forma de colares, spray ou difusor elétrico. Tilley e Junior (2015) recomenda o uso em filhotes, devido aos análogos sintéticos naturais da cadela lactante.

A terapia medicamentosa (descrito no quadro 6) é indicada em casos leves à graves (ALVES, 2021). Vários fármacos são recomendados, e apenas o médico veterinário deve indicar o uso, ao qual antes de iniciar o tratamento, avalia a clínica e os possíveis efeitos adversos no paciente. Palestrini (2019) ressalta que um perfil hemato-bioquímico sempre deve proceder à prescrição medicamentosa.

**QUADRO 6. TERAPIA MEDICAMENTOSA PARA SAS.**

Medicamentos	Classe/Indicação	Doses cães
Cloridrato de Clomipramida	Antidepressivo tricíclico/Reduz a ansiedade, destruição e defecação inapropriada.	2 a 4 mg/kg VO BID
Fluoxetina	Antidepressivo/ inibidor de receptação de serotonina, seguro e eficaz, pode ter uso prolongado sem riscos.	1 a 2 mg/kg VO SID
Amitriptilina	Antidepressivo tricíclico/ ansiedade, distúrbios comportamentais.	1 a 2mg/kg VO BID
Maleato de Fluvoxamina	Antidepressivo/Tratamento da depressão e do transtorno obsessivo-compulsivo e agressão.	0,5 a 1mg/kg VO SID
Cloridrato de Paroxetina	Antidepressivo/ reduz ansiedade.	0,5 - 1 mg / kg VO BID
Cloridrato de Sertralina	Antidepressivo/ inibidor seletivo da recaptção da serotonina.	2 - 4 mg / kg. VO SID
Cloridrato de Trazodona	Ansiolítico/modifica as concentrações de serotonina e a noradrenalina, usar 30 a 60 minutos antes da partida.	2 - 5 mg / kg VO SID ou TID
Alprazolam	Benzodiazepínico/caso grave, controle animal, sedação e relaxamento.	0,01 a 0,1 mg/kg VO BID
Clorazepato	Benzodiazepínico /casos graves, controle da ansiedade.	0,55 a 2,2 mg/kg VO BID
L- Teanina	Nutracêutico/agente relaxante sem sedação, reduz a percepção de estresse e melhora de atenção.	5 mg/kg VO SID
Ômega-3	Nutracêutico/auxilia na melhora dos sintomas da depressão.	Cápsulas de 500 mg 1 - 2 cápsulas / 10 kg

Alfa casozepina	Tranquilizante natural/semelhante ao efeito do diazepam, sem causar: sedação e dependência.	Dose desconhecida <sup>6</sup>
-----------------	---	--------------------------------

Fonte: adaptado ALVES (2021); PALESTRINI; MAZZOLA; CANNAS (2019); TILLEY; JUNIOR, (2015).

Aromaterapia tem amplos benefícios no controle das emoções, do estresse e da ansiedade. Os óleos essenciais segundo Nicoletti e Fachini (2020) são as substâncias extraídas das flores, frutos e diversas outras partes das plantas, que penetram no organismo através da pele, alcançando a corrente sanguínea e então sendo metabolizados, eles podem ser inseridos no tratamento da SAS, por serem extremamente seguros sem causar toxicidade, quando usado na forma e quantidade adequada, os mais indicados são: bergamota, camomila-alemã, laranja, manjerona e lavanda (CUNHA, 2020). Nicoletti e Fachini (2020) ressalta que alguns óleos são quentes e podem provocar reações alérgicas e alguns tipos não devem ser usados de forma alguma, como os rolons, sua forma de uso pode ser através de difusores, ofurô, no local de dormida do animal, em cápsula vegetal, uso tópico através de shampoo e para tratar os problemas de comportamento recomenda-se usar sobre o pelo abaixo do queixo

Tratamentos homeopáticos, segundo Andena, Barberini e Baía (2023) são eficazes para a redução dos distúrbios comportamentais, ansiedade e medo, e diferentes dos alopáticos que levam em consideração o organismo como um todo e não apenas um sinal. Os medicamentos de uso são: *Arsenicum album* CH 30 SID por 30 dias ou mais, ou *Lactiplantibacillus plantarum* PS128 (0,02 g/kg) SID por um período de 14 dias (YEH et al., 2022).

Segundo Margutti et al. (2022) a fitoterapia é uma terapia vantajosa, pois suas características de alta tolerabilidade reduz a incidência de efeitos indesejáveis no animal e provoca redução de fármacos psicotrópicos, e pode ser usados em biscoitos enriquecido com extrato de *Passiflora* sp. (150 mg/biscoito) um *snack*<sup>7</sup> a cada 5kg. Cunha (2020) recomenda uma suspensão a base de valeriana (30mg/2ml), passiflora (100mg/2ml) e triptofano (50mg/2ml).

O uso da terapia floral no tratamento da SAS tem o objetivo de promover o bem estar animal, segundo Corrêa et al (2020), e o mesmo diz que essa terapia tem como base as essências florais extraída das plantas, são 100% naturais, sem contra indicações e efeitos colaterais, podendo interagir com outros medicamentos

<sup>6</sup> Ofertado apenas em ração terapêutica CALM®.

<sup>7</sup> Palavra em inglês que significa Lanche.

alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos. Distúrbios comportamentais e de caráter emocional são as principais enfermidades tratadas com florais, como agressividade, traumas emocionais e ansiedade (CORRÊA et al., 2020).

Segundo Andena, Barberini e Baía (2023) mesmo com toda essa disponibilidade de tratamento, nem sempre poderão ser viáveis, pois requer combinações terapêuticas, alterações de rotinas e ambientes, e muita dedicação dos tutores, é importante que o médico veterinário informe ao tutor que um possível tratamento em conjunto com seu animal, com o intuito de amenizar os impactos da mudança que os tratamentos exigem.

### **3.1.5 Prevenção**

Rosa (2021) diz que existe um conjunto de medidas preventivas para evitar a SAS, sendo algo importante e fundamental, as aplicadas são: Aconselhamentos para adoção de cães de abandonos; separação da cria gradual; enriquecimento físico e mental dos cães; antecipar alterações de rotinas mudando lentamente; ofertar recompensas por comportamentos calmos e independente; evitar estímulos que desencadeiam comportamentos indesejados; administrar fármacos; utilizar feromonas.

### **3.1.6 Prognóstico**

Segundo Rosa (2021) o prognóstico da SAS é bom, entretanto deve-se ter um bom acompanhamento clínico, motivação dos tutores em seguir o tratamento e uma boa resposta farmacológica. A SAS é uma doença que pode ser diminuída, com um bom prognóstico de cura, sendo cuidada corretamente e com diagnóstico precoce (SOUZA, 2021).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dessa revisão bibliográfica, asseveramos que a SAS é uma doença, pouco diagnosticada na rotina clínica, por falta de conhecimento dos médicos veterinários, e que os tutores são fundamentais para a prevenção, o tratamento e o prognóstico da doença.

A fim de melhorar o convívio entre as famílias multiespécie, evitar abandonos, maus tratos, e promover o bem estar animal, veterinários especialistas em etologia, devem ser inserido na rotina clínica e hospitalar, para um melhor cuidado nas doenças comportamentais, e agregar para o meio científico e acadêmico estudos dedicados sobre a SAS e outras doenças do comportamento, assegurando também que os animais sejam: livre de fome e sede, desconforto, dor, ferimentos, doenças, medo, angústia e livre para expressar comportamento natural.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALVES, B. T. da S. **Síndrome da ansiedade de separação em cães**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, Distrito Federal, 2021.
- ANDENA, S.; BARBERINI, D. J.; BAÍA, L. da S. L. Tratamento homeopático para ansiedade de separação pós-covid 19 em cães: relato de caso. **PUBVET**, [s.l.], v.17, n.01, p.1-6, 2023.
- AGUIAR, M.S. de; ALVES, C.F. A família Multiespécie: Um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. **Pensando família**. Porto Alegre, v. 25, n. 2, p.19- 30, dez. 2021. ISSN 1679-494X.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO – ABINPET. 2021. Bela Vista – São Paulo. Disponível em: <https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/> acesso em: 21 mar. 2023.
- BACAN, R. F. **Síndrome da ansiedade de separação em cães: uma revisão sistemática**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2021.
- CABRAL, F. G. de S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, São Paulo, v.31, n. e190109, p.1-9, 2020.
- CARVALHO, et al.; Oclacitinib no controle do prurido em pacientes atópicos e outras dermatopatias caninas: Relato de 22 casos. **Pubvet**. v.13, n.4, p.4, 2019.
- CHIN, L; **Doggie Language: A Dog Lover's Guide to Understanding Your Best Friend**. 1 ed. Hachette: Summersdale, 2020.
- CORRÊA, L. L; et al. **Uso de florais na promoção do bem estar animal**. Anais da Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária. Goiás – GO, v.2, n.1, 2020.
- CUNHA, É. Z. F. **Manual da ansiedade em cães**. Centro de Ensino Superior de Campos Gerais. Ponta Grossa, Paraná, 2020. ISSBN: 978-65-00-03448-6. Disponível em: <https://animaiscomdireitos.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/06/manual-da-ansiedade-em-caes.pdf> Acesso em: 20 mar. 23.
- FARIA, K.C. de L. et al. **Parâmetros fisiológicos que traduzem o bem estar animal**. Anais da Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária. Goiás – GO, v.2, n.1, 2020.
- FARIA, N. da S. et al. Síndrome da ansiedade de separação em animais (SASA) com enfoque em cães – uma revisão integrativa. **Atualidades na Saúde e Bem-estar animal**, Fortaleza, v.7, c.8, p.90-102, 2021.

FALCÃO, Â. G. V. M. **Estudo da Síndrome de Ansiedade por Separação em Cães na Região Metropolitana do Recife – PE**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal Rural De Pernambuco, Recife, 2021.

GRAMA, K. S.; CONELIO, L. A. da S.; CERADO, R. S.R. Antropomorfismo dos animais domésticos: aspectos veterinários subsidiando os jurídicos. **REVJUR**, Lorena – SP, v.1, n.1, p. 35-45, ago/nov. 2021.

KANG, O. D. Effects of Environment Enrichment on Behavioral Problems in Dogs with Separation Anxiety. **Journal of Environmental Science International**, Jeju - Coréia, v. 31, issue. 2, p.131-139, 2022. <https://doi.org/10.5322/JESI.2022.31.2.131>

KONTOGIANIS, K.; GREENE, S.; FANUCCHI, L. Acupuncture as a Modality for Treating Anxiety Related Disorders in Canines. Department of Veterinary Clinical Sciences, Washington State University College of Veterinary Medicine. **Open Access Journal of Veterinary Science & Research**, Washington - EUA, v. 4, issue. 3, p. 1-20, 2019.

KRUG, F. D. M. et al. Pandemia de covid-19: o comportamento de cães e a relação com seus tutores durante isolamento social. **Research, Society and Development**, Pelotas - MG, v.10, n.14, p. 2-10, 2021. ISSN 2525-3409, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.20162>.

MARGUTTI, B. F. et al. Avaliação da redução da ansiedade em cães por meio da administração de biscoitos caninos produzidos com extrato de *Passiflora sp*: um estudo duplo cego. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.8, n.2, p. 15024-15041, fev. 2022.

MARTINS, A. P.; SOUSA, F.C; FREITAS, L.A. síndrome de ansiedade por separação em cães. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário De Goiás-UNIGOIÁS, Goiânia, 2022.

MEDEIROS, G. R. **Acupuntura no tratamento da síndrome de ansiedade por separação em cães**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021.

MOYA, C. F; MARCHESE, A. F.; Impactos da pandemia do coronavírus no bem-estar animal. **PUBVET**, Paraná, v.16, n. 13, p.1-5, 2022. Disponível em: acesso em: 21 mar. 2023.

NICOLETTI, E; FACHINI, R. **Aromavet: 25 protocolos de tratamento auxiliares em casos mais comuns na área PET - 17 óleos essenciais para seus animais**. 1ª ed. Timburi, SP: Editora Cia do eBook, 2020.

NEVES, A. P. O; RIBEIRO R. S; CARVALHO, L. A. R. Síndrome de ansiedade de separação em cães no período pré e durante o isolamento social. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 3455-3475, jul/set., 2022.

PACHECO, S. A. **As consequências da humanização para o bem-estar canino.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

PALESTRINI, C; L'importanza di una corretta diagnosi in medicina comportamentale veterinaria. **SCIVAC**, ano 33, n. 4, p.187 – 188, ago. 2019. Disponível em: <https://veterinaria.scivac.org/2019/year-33-4-august-2019-past/editoriale-l-importanza-di-una-corretta-diagnosi-in-medicina-comportamentale-veterinaria.html>. Acesso em: 16 abr. 23.

PALESTRINI, C.; MAZZOLA, S.; CANNAS, S. I disturbi compulsivi negli animali da compagnia. **SCIVAC**. Ano 33, n 4, p. 201- 209, ago. 2019. Disponível em: <https://veterinaria.scivac.org/2019/year-33-4-august-2019-past/i-disturbi-compulsivi-negli-animale-da-compagnia.html>. Acesso em: 16 abr. 23.

RAMOS, D. **Comportamento canino: conceito e prática.** São Paulo. 2020. 1 ed. CEVAC. Disponível em: <https://www.dradaniramos.com.br/e-books-comportamento-canino-comportamento-felino/> acesso em: 17 mai. 23.

ROSA, S.A.; PAIXÃO, R.L.; SOARES, G.M. Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia. **Revista Brasileira de Zootecias**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 153-163, 2018.

ROSA, N.C.S. **Avaliação da percepção dos tutores sobre a ansiedade por separação canina em Portugal.** 2021. Tese (Mestrando em Enfermagem Veterinária) - Instituto politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal, 2021.

SILVA, W. C. et al. Percepção dos tutores sobre o comportamento de cães e gatos frente ao isolamento social devido à pandemia de COVID-19. **Revista Acadêmica Ciências Animal**, Belém do Pará, v. 19, n. e19002, p.1-9, fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/acad.2021.19002>

SOUZA, G.F. **Síndrome da ansiedade de separação em cães.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, 2021.

TILLEY, L. P.; JUNIOR, F. W.K. S. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécie canina e felina.** 5. ed. Barueri: Manole, 2015.

VIDELA, M. D. Proximidad en el vínculo humano-perro: El rol del antropomorfismo y el antropocentrismo. **Tabula Rasa**. Bogotá - Colômbia, v.12, n.40, p. 279-299, out/dez. 2021. ISSN 1794-2489.

YEH, Y. M. et al. Effects of Lactiplantibacillus plantarum PS128 in relieving aggression canine and separation anxiety. **Applied Science of Animal Behavior-ELSEVIER**. Taiwan, v. 247, n.105569, p. 1-7, fev. 2022.